

“É uma viagem cansativa, mas vale a pena, a gente se diverte quando chega lá”

MARIA FRANCISCA DE SOUZA, MORADORA



são remano

a história da formação da Comunidade

o passado da comunidade, suas dificuldades em se estabelecer e a perspectiva do futuro

pra socorrer aqueles que ficaram pra trás. A gente não olhava para as nossas dificuldades”.

Na comunidade, encontraram melhores condições e criaram suas famílias. “A USP deu emprego para muita gente, principalmente depois do hospital. O hospital ajudou bastante também. Antes agente tinha que ir no Pronto-Socorro da Lapa ou no Mater Dei”. Para eles, o crescimento se deu pela união das pessoas e por uma intensa luta contra desapropria-

ções e preconceito. Projetos de melhoria só costumam ser oferecidos em época de eleição e, assim, o crescimento e as melhorias na comunidade só foram possíveis graças à união dos moradores e uma intensa luta contra preconceito e as várias tentativas de desapropriação.

Terezinha acha que a comunidade continuará crescendo: “Daqui já saíram vários profissionais, já saiu cantor gospel, enfermeiros,

professores. Vejo um futuro excelente, cada vez mais promissor para os nossos jovens. Vejo muitas pessoas com sucesso”.

Por fim, com a experiência de quem passou por dificuldades, ela ainda deixa seu recado para os moradores do Riacho Doce: “Peço que eles tenham força. Estamos aqui pra socorrer um ao outro. Muita gente colaborou com doações. Nós não queremos ver nossos irmãos passando dificuldade. Numa situação assim, sem ter pra onde ir e com filhos, alguém tem que fazer alguma coisa”.



Luz, câmera, ação: as telonas vêm à SR

Circo Escala unido a projeto do município traz um pouco de cinema para a comunidade

Ilustração: Bonifácio
O Circo Escala apresentará no próximo dia 14 de maio uma mostra de cinema com o filme *Chico* de Ricardo Blass. A exibição é fruto de uma parceria com o projeto Cine 8, que poderá trazer mais filmes para a comunidade no futuro.
O longa metragem será apresentado depois da exibição de um curta metragem: *Levante sua voz*, um documentário de Pe-

to e a história dos espetáculos e respeito do que foi esculido.
Cinema Brasileiro
O Cine 8 é um projeto que pretende divulgar produções de cinema nacional em áreas onde há pouco contato com as salas comerciais. Ele já atua em diversas regiões do São Paulo como Tatuapé, Vila Prudente e Itaquera.
“O mais interessante é ter espectadores que nunca foram ao cinema, gente de 30 e 40 anos-

O espetáculo da vez
A produção *Chico* retrata a vida de um jovem que vive na periferia e é obrigado a fazer trabalhos para sobreviver. O filme trata do preconceito, da burocracia e das dificuldades para sobreviver em um emprego. Essa dificuldade é acentuada no caso de protagonistas por ele ter acabado de sair da prisão.
A exibição ocorrerá na casa do Circo Escala, no endereço da R.

Você sabia?
A primeira projeção comunitária de filmes foi na França, em 1895. Os irmãos Auguste e Louis Lumière usaram um aparelho inventado por eles, o *cinematógrafo*, para criar filmes curtos em preto e branco e sem som. O mais famoso mostrou a chegada de um trem a uma estação.

1994 – Fundação do jornal Notícias do Jardim São Remo

1997 – Construção do Muro da USP que separa a São Remo da Universidade

Fevereiro de 2011 – Tragédia no Riacho Doce na época de chuvas

O Natal e o ano novo dos moradores da SR

São Remanos viajam, trabalham e realizam diferentes atividades na época das festas de final de ano

Roberta Barbieri

Os moradores da comunidade comemoram as festas de final de ano de diversas formas. Alguns são mais caseiros, outros voltam para sua cidade de origem e há ainda os que trabalham durante as festas.

Ficam na São Remo

Muitos moradores fazem as comemorações na própria comunidade. Jorgelina de Souza gosta de reunir os amigos e familiares em casa, “cada um faz uma comida, para não pesar para ninguém”. Ela também conta que os vizinhos vão uns nas casas dos outros desejar “Feliz Natal” e aproveitam para beliscar a ceia. As festas nas ruas da São Remo

também são bem animadas e reúnem bastante gente, inclusive pessoas de outras comunidades. Celso Oliveira disse que os moradores fecham a rua G, colocam um palco e chamam DJ’s e grupos para tocar.

Viajam

Muitos São Remanos nasceram no Nordeste e no Paraná. Assim, aproveitam as festas de final de ano para voltar para a terra natal e matar as saudades de parentes que ficaram lá. Por isso, a comunidade tem menos pessoas nesse período.

Valdenira Ferreira vai de carro para a Bahia, o marido e o cunhado vão se revezar no volante. Ela conta que na hora de ir embora a mãe chora muito, pois sabe que só volta-

rão a se ver depois de um ano. Já Maria Francisca de Souza vai para Pernambuco de ônibus visitar a mãe. A viagem dura 3 dias e 2 noites. Banhos e refeições, só nas paradas na estrada. “É uma viagem cansativa, mas vale a pena, a gente se diverte quando chega lá”. Olinda Lisboa vai para Londrina, estado do Paraná, visitar as três irmãs. Disse que quando chega é muita emoção e também muito choro.

Há também quem queira visitar os parentes que moram longe, mas que não conseguirão viajar. Floriana Nascimento não vê o pai há mais de 5 anos, devido ao alto preço das passagens de ônibus. Joaquim Gomes, dono do bar e restaurante Cantinho do Nordeste, também não vai pas-

sar as festas com a família. Ele tem muito trabalho em São Paulo.

Trabalham

Há ainda os moradores que trabalham no Natal e no Ano Novo. Cinelli dos Anjos aproveita essas datas para aumentar sua renda. Ela serve o jantar em casas de família. “Meus filhos compreendem, eles sabem que eu to ganhando dinheiro”. Já Maria do Carmo tem uma loja de roupas na SR, ela trabalha até 23h30 nas vésperas das comemorações. “As pessoas deixam para comprar tudo na última hora, daí aproveito para vender mais”. Trabalhando até tão tarde, ela não faz nada especial, “às vezes acabo comendo Miojo mesmo”.